



A INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Catiane Meline Hoffmann Oster¹

Andrea De Lucas Abreu²

Cibele Mai³

Introdução

A escola é um marco convergente das diversas temáticas que moldam o ser humano, é nela que ocorrem algumas provocações, que geram o conhecimento, seja a partir do debate, da crítica e também da análise de diversos fatores. Estas temáticas perpassam pelos conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares, são tradicionalmente individualizados e formatados, distribuídos isoladamente ao aluno, que precisa então fazer a relação entre eles, transformando informações em conhecimento tanto para si quanto para a sociedade.

Dentre as temáticas apresentadas nas instituições de ensino, se encontra a Educação Ambiental, que de acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de Abril de 1999, é definida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação tem um papel central na construção de um mundo socialmente justo, inclusivo, democrático e ecologicamente equilibrado. Evidentemente, educação sozinha não é suficiente para resolver e mudar os problemas e condições do Planeta, mas é relevante e necessária na promoção e estímulos de mudanças significativas. Nesse contexto, se destaca a

¹ Graduada em Geografia pela UNIJUÍ – Professora da Rede Pública Municipal e Estadual do Município de Ijuí/RS. Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi. Relatos de Experiências Educativas. catianeoster@hotmail.com.

² Graduada em artes visuais pela UNIJUÍ, Pós-Graduada em Arte Terapia pela UPF/RS – Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí/RS. Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi. Relatos de Experiências Educativas. Andrea_delucas@hotmail.com.

³ Graduada em Licenciatura e Bacharel em Educação Física pela UNIJUÍ, Especialização em Educação Física Escolar na Faculdade de Educação São Luís, Especialização em Educação Inclusiva na Faculdade de Educação São Luís – Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí/RS. Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi. cibele.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

importância de orientar os alunos para que atuem de modo responsável, ao preservar o ambiente saudável no presente e para o futuro, aprendendo a exigir e respeitar os direitos próprios e de toda a comunidade, nas suas relações com o meio ambiente.

Dessa forma, a EA como processo educativo, permanente e contínuo, visa desenvolver uma filosofia de vida ética e moral, de maior harmonia e respeito à natureza e aos homens. Ela propicia conhecimentos para uma atuação crítica e consciente dos educandos, para o exercício da cidadania.

A interdisciplinaridade é uma forma de explorar a EA no âmbito escolar, visto que além de ser relevante o conhecimento prévio do aluno, se trata de uma aprendizagem significativa e integradora. Isso proporciona que disciplinas interajam entre si, e busquem de alguma forma a cooperação, comunicação, conceituação e a metodologia no envolvimento dos sujeitos que investigam e conhecem determinada temática.

Os projetos interdisciplinares podem ser pensados como metodologia de ensino, conforme determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL 2013). As escolas deverão explicitar, em suas propostas curriculares, processos de ensino voltados para as relações com sua comunidade local, regional e mundial, visando a interação entre a Educação Fundamental e a Vida Cidadã. Os alunos ao construírem conceitos e valores estarão constituindo sua identidade como cidadãos, capazes de serem protagonistas de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprios, às suas famílias e às comunidades as quais convivem.

Nos dias atuais é necessário que haja a interação dos currículos escolares, com conteúdos que de alguma maneira se conectem e dialoguem de forma permanente com a realidade do educando, despertando a capacidade de pensar, refletir e relacionar os assuntos abordados pelas diferentes disciplinas de forma autônoma, despertando um olhar mais crítico para o mundo a sua volta.

A escola é o centro provocativo do pensar e compreende diversos temas ao longo desse processo, que não se restringem somente a esse espaço, mas que se entrelaçam e se ligam nos diversos componentes que constituem a formação de cidadãos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL 2012) a EA deve estar presente nos currículos de todas as disciplinas, não sendo necessária a criação de uma disciplina específica, pois a mesma deve ter caráter transversal, devendo ser integrada, contínua e



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

permanente com todas as outras disciplinas e atividades escolares de todos os níveis educacionais.

Com o formato transdisciplinar, a EA perpassa por todas as disciplinas escolares, oportunizando ao educando um vasto conhecimento, que pode ser aplicado de maneira prática no meio ao qual está inserido. A EA proporciona diversas práticas pedagógicas aos professores, transformando o saber acadêmico relevante para a sociedade, que é diretamente afetada pelo pensar o ambiente, tanto nas ações da população quanto na interação com a comunidade e o poder público, conseqüentemente terá alterações significativas em sua relação com a natureza.

O estudo da EA é inerente às práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ensino fundamental. O presente estudo tem por objetivo apresentar diversas atividades realizadas durante o ano letivo de 2020, em turmas do Ensino Fundamental na Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi, de Ijuí/RS (E. M. F. Anita Garibaldi). A possibilidade do uso da temática em diferentes contextos, variadas práticas, promovem a interdisciplinaridade e fomentam a cidadania, bem como, visa a autonomia e o pensamento crítico e participativo do educando em sua comunidade.

A vida escolar também sofreu grande alteração devido a pandemia mundial de Coronavírus (COVID-19), o que obrigou diversas redes escolares a transformarem sua rotina em estudos dirigidos através de plataformas digitais, necessitando uma remodelação urgente do ano letivo e do planejamento de suas atividades. A interdisciplinaridade acabou por preponderar ao se levar em consideração as condições de todos os envolvidos no processo, como os alunos, os professores, os funcionários e os gestores escolares.

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Ijuí coordenou a organização dos Estudos Dirigidos “A Diversidade Étnica e o Desenvolvimento Sustentável para Cidades Inteligentes”, em que estes eixos temáticos nortearam todas as modalidades de ensino no município, com um projeto de grande alcance e ampla possibilidade pedagógica na rede escolar, na E. M. F. Anita Garibaldi foi formulado o projeto “Tecendo a cidade: eu, ações e a comunidade”.

O intuito do projeto é estimular o pensamento e a ação cidadã da comunidade escolar, no meio em que vive, proporcionando um espaço de aprendizado, diálogo e incentivo a ações conjuntas na comunidade, visando à melhoria da sua qualidade de vida. Como se fosse um tecido que por meio do manuseio de fios vai se formando, cruzando-os com a ajuda de um



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

tear, entrelaçando um conjunto de elementos que se formam e se constituem, que desenvolvem e transformam a cidade, os seus espaços urbanos, através de diversos olhares: o eu, o outro e os membros da comunidade.

Os estudos dirigidos foram organizados de forma interdisciplinar, para que os educandos pudessem produzir embasamento teórico acerca dos temas que constituem a temática da pesquisa, visto que cada turma escolar possui diferentes conhecimentos e aprofundamentos dos conteúdos norteadores da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Após este primeiro momento, professores encaminharam atividades acerca da temática de forma individualizada no sistema, porém o planejamento foi coletivo, proporcionando um momento de fala e escuta sobre o “fazer” do colega, sua didática e conteúdo programático, bem como, discussão do desenvolvimento da interdisciplinaridade e culminância na transversalidade.

O presente relato é fruto de práticas pedagógicas envolvendo as disciplinas de Artes, Educação Física e Geografia, sendo que as atividades desenvolvidas em cada um dos componentes curriculares levaram em consideração os eixos norteadores do projeto escolar, a transversalidade da EA, aproveitando a interdisciplinaridade para oportunizar aos alunos e seus familiares em isolamento social, a leitura, a interpretação, a análise, o debate, a pesquisa e as ações visando o desenvolvimento sustentável, a promoção da cidadania e da EA prática, diária e contínua. O presente relato é de abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Resultados e discussão

Ao longo do ano de 2020, no decorrer do período decretado como “isolamento social” consequência do COVID – 19, foram desenvolvidas inúmeras atividades pedagógicas interdisciplinares, com turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, objetivando a promoção da cidadania através da EA.

Na disciplina de Geografia o espaço geográfico é conceito primordial abordado nos anos iniciais/finais do ensino fundamental e continuamente no Ensino Médio, levando em consideração a vivência do educando. Tal conceito abrange o ser, o fazer e o ambiente, estando reunidos e presentes no cotidiano da sociedade e para esse efeito se faz importante seu estudo, visto que os elementos fixos e os fluxos são produções humanas das interações e é necessária sua análise e compreensão.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Atividades de interpretação textual acerca da paisagem, espaço, território, globalização, geopolítica, dicotomia homem e natureza, conceitos básicos e estruturantes da geografia, foram propostas aos alunos como embasamentos teóricos para a realização de exercícios que promovem o pensar acerca de suas ações, tanto individuais quanto coletivas, para o desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores sociais, culminando na construção da responsabilidade cidadã, reciprocidade das relações dos seres humanos e com a natureza.

A Geografia parte do observar e isso não é uma atividade neutra, envolve valores e interesses e engloba as dimensões políticas, sociais e econômicas. Conforme a BNCC ao “retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais” (BRASIL 2018). Desta forma inúmeras atividades produzidas pelos alunos foram dispostas em locais de maior concentração ou movimento da comunidade para serem apreciadas.

A Educação Física converte as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, assim compreendidas como as manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais. Este sendo o meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. A diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e reconstituem a vida social.

O trânsito entre as disciplinas ocorre com ações educativas direcionadas aos 5R's (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e as reflexões sobre a temática da sustentabilidade, estabelecendo relações entre às práticas corporais de aventura e a preservação ambiental. As áreas de lazer da comunidade, como as praças dos bairros, também necessitam de ações de preservação e conservação da sua estrutura, equipamentos existentes e espaços que podem ser aproveitados para a realização de atividades direcionadas aos diversos esportes e lazer familiar/comunidade.

Determinadas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A Arte contribui para a interação crítica dos alunos com a complexidade do



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo, construindo a interface com os demais componentes curriculares e expressando as subjetividades do educando, valorizando a condição socioambiental, e respeitando a diversidade.

A prática pedagógica interdisciplinar se reveste do pensar de forma coletiva para fazer em conjunto, lembrando que deve ser levado em consideração o saber empírico do educando, uma vez que ações individuais acabam por refletir no coletivo. A possibilidade de agregar diferentes componentes curriculares em prol da pesquisa, análise e ações praticadas pelos educandos em sua comunidade é ímpar, visto que as alterações mais significativas surgem no âmago do local e se transformam pelo exemplo.

Considerações finais

A BNCC traz o estímulo a uma formação ética como elemento fundamental para a formação das novas gerações, o que acaba auxiliando o aluno a construir a responsabilidade para a valorização dos direitos humanos, ao respeito ao ambiente e à própria coletividade, para o fortalecimento de valores sociais voltados para o bem comum.

As propostas de atividades trabalham os conceitos e ideias de identidade individual, cultural de povos e grupos, história, memória, tradição, problemas e desigualdades sociais. As ações em prol da comunidade exigem uma mudança de comportamento, de vivência de novos valores, disciplina, respeito mútuo, atenção à saúde, solidariedade, empatia, do diálogo, resolução de conflitos e da cooperação, para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A produção do espaço é fruto de vivências, experiências e construções, em que o passado e o presente se entrelaçam e se relacionam contando a história local. A interação humana neste espaço transforma a condição social, a econômica e a cultural. O educando deve desenvolver um conjunto de habilidades e competências que proporcione a sua participação no mundo social bem como a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, de forma a fortalecer e desenvolver sua autonomia intelectual, que são bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos, que os levem a refletir sobre sua inserção única e responsável na sua família e comunidade.

Reconhecer o papel transformador e emancipatório da EA se torna cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social.

Na escola a EA atua como agente formador de cidadãos críticos, que possam atuar no meio que vivem, sendo conscientes da realidade socioambiental, mesmo a BNCC em sua versão final não contemplando esta temática essencial, visto que a inserção da EA não é significativa e se mantém ausente em diversas disciplinas, entre elas Português e Matemática, que são disciplinas com maior espaço no currículo escolar.

Ao se tornar restritiva a EA aos componentes como Geografia e Ciências da Natureza, mesmo se tratando de uma temática transversal e com grande capacidade interdisciplinar, acarreta uma perda ao versar da formação de cidadãos com papéis transformadores e emancipatórios, visto que os alunos são incentivados a se envolverem e se responsabilizarem pelo seu próprio aprendizado, acaba com lacunas não exploradas nos projetos educacionais escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso: em 17 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> . acesso: em 16 out. 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso: em 16 out.2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, E.P.U., 1986.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação Ambiental. Cidadania. Protagonismo. Comunidade.